

**EMBAIXADA JUNTO AO REINO DA DINAMARCA E JUNTO  
À REPÚBLICA DA LITUÂNIA**

**RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR CARLOS ANTONIO DA ROCHA PARANHOS**

Apresento, a seguir, relatório simplificado de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Copenhague, que teve início em setembro de 2015.

2. O posto abrange a Dinamarca e os territórios autônomos do Reino (Groenlândia e Ilhas Féroe, os quais visitei oficialmente em 2017 e 2019, respectivamente) e a República da Lituânia.

**I – Política interna**

3. Ao assumir a chefia do posto, a Dinamarca havia recentemente concluído eleições para o Folketing (parlamento local), as quais culminaram com a vitória do líder do Partido Liberal, Lars Løkke Rasmussen, que já havia ocupado o cargo de abril de 2009 a outubro de 2011. Nas recentes eleições parlamentares (05/06/2019), no entanto, foi a vez do Partido Social Democrata (SD) voltar ao comando do país. Com o resultado, Mette Frederiksen tornou-se a atual primeira-ministra do Reino da Dinamarca.

4. Apesar do apoio das demais legendas do chamado “bloco vermelho”, a PM optou por formar governo de minoria, contando apenas com integrantes da sua própria legenda. Cumpre notar que, em anos recentes, o SD passou a adotar postura cada vez mais restritiva em relação ao tema da imigração, aproximando-se, em muitos pontos, do Partido do Povo Dinamarquês (PPD), do “bloco azul” e outrora detentor do segundo maior número de assentos no Folketing. No que diz respeito à economia, o SD situa-se, hoje, mais próximo ao centro, embora defenda as medidas que reforçam o estado do “bem-estar social”.

5. A questão ambiental e a mudança do clima foram importantes plataformas políticas dos social-democratas nas eleições de 2019. A ambiciosa meta da atual administração é a de reduzir as emissões dinamarquesas em 70% até 2030, com relação ao ano de 1990.

6. Por ocasião da pandemia global de COVID-19, a Dinamarca foi um dos primeiros países europeus a adotar medidas de distanciamento social obrigatórias, em 13 de março de 2020, e também um dos primeiros a iniciar o processo de reabertura.

**II - Conjuntura econômica**

7. A Dinamarca tem uma economia sólida, com excelentes indicadores de renda, desenvolvimento humano e competitividade. A economia é movida por indústrias modernas, por um setor agrícola que emprega alta tecnologia e, principalmente, pelo comércio exterior. Algumas das empresas do país estão entre as líderes mundiais em setores como o farmacêutico, de infraestrutura e logística marítimas e de energia renovável.

8. Desde a crise de 2008-2009, a economia dinamarquesa tem crescido de forma lenta, porém relativamente constante. Em 2018, o PIB cresceu 2,4% e em 2019, também 2,4%. Com a pandemia de COVID-19, há previsão de queda do PIB da ordem de 6,5% em 2020. Não obstante, algumas pesquisas apontam que o país foi um dos menos afetados na Europa pelos efeitos econômicos adversos da pandemia (e.g. desemprego e falência de empresas).

9. A importância do intercâmbio internacional para o país, que depende da importação de matérias-primas e que tem na Maersk – grupo de transporte marítimo e energia – a sua maior empresa privada, traduz-se em sua defesa tradicional do livre comércio e no apoio que a Dinamarca conferiu ao acordo Mercosul-UE. Com efeito, a Dinamarca é altamente dependente do comércio exterior para venda de sua produção e prestação de serviços (o setor externo responde por 55% do PIB). Em 2019, a Alemanha foi o seu principal parceiro comercial (exportações + importações), seguida de Suécia, EUA, Países Baixos, China, Noruega, Reino Unido e França.

10. O governo dinamarquês consegue manter uma estratégia comercial razoavelmente equilibrada e consistente com a liberalização crescente do intercâmbio de bens, tanto agrícolas quanto industriais. Os segmentos de carne suína, embutidos e produtos lácteos são competitivos e têm interesses ofensivos também nos mercados dos países do Mercosul, em especial no Brasil.

11. A pauta das exportações é composta, majoritariamente, por medicamentos, peças de turbinas eólicas, petróleo, peles e alimentos, e a de importações, por medicamentos, petróleo, veículos e produtos eletrônicos. Na Dinamarca estão sediadas empresas industriais de renome mundial, entre as quais: Maersk (petróleo, gás, transportes marítimos, terminais, energia “offshore”), Novo Nordisk (produtos farmacêuticos), Novozymes (enzimas), Vestas (energia eólica), Carlsberg (cervejaria), Danfoss (válvulas hidráulicas), Grundfos (compressores), Lego (brinquedos), Bang & Olufsen (equipamentos audiovisuais), FLSmidth (cimento) e Pandora (jóias).

### **III – Prioridades da política externa dinamarquesa**

12. São prioridades para a política externa dinamarquesa os temas do livre comércio, imigração, mudança do clima e desenvolvimento sustentável, além do Ártico, em especial no que se refere aos territórios autônomos do Reino da Dinamarca, a Groenlândia e as Ilhas Féroe (região ártica estendida).

13. Nessa linha, o governo dinamarquês elaborou estratégia de política externa e de segurança para os anos 2019-2020, com foco em: sistema internacional baseado em regras, União Europeia, fluxo migratório, diplomacia econômica, segurança e região ártica. O documento resumiu as prioridades do país no âmbito internacional e listou as principais iniciativas projetadas para o biênio. Tradicionalmente, a Dinamarca tem como seus principais foros de atuação a União Europeia e a OTAN. O país também tem importante atuação na área humanitária e de ajuda ao desenvolvimento, sobretudo na África e no Oriente Médio.

14. Foram destaques da política externa dinamarquesa, recentemente, a ênfase conferida à Parceria para o Crescimento Verde e os Objetivos Globais 2030 - P4G, que alia preocupações ambientais ao interesse privado, e à chamada "TechPlomacy", que abrange todos os esforços de cooperação com países, organizações internacionais e empresas multinacionais na área digital e de TI.

15. Não obstante eventuais divergências com a administração Trump, a Dinamarca reconhece a importância dos EUA para a defesa europeia, sobretudo em face da política externa russa, considerada como agressiva e deletéria aos seus interesses. Tanto assim que relatório do "think-tank" Atlantic Council, recentemente, avaliou como muito positiva a cooperação EUA-Dinamarca na área de defesa, qualificando Copenhague como aliado leal e estável de Washington em um contexto global de mudanças. De acordo com o relatório, a Dinamarca tem, constantemente, contribuído para a defesa coletiva em proporções maiores do que seria esperado para o tamanho do país, participando de forma ativa de operações militares (e.g. Iraque, Afeganistão, Chifre da África e Mali) em que pese a decisão, tomada ainda na administração Rasmussen, de aumentar os gastos com defesa do país para apenas 1,5% do PIB, contrariando a expectativa da administração Trump de 2,0% do PIB.

16. Similarmente ao governo Liberal predecessor, a atual administração dinamarquesa também é favorável à integração regional europeia. Com uma população de apenas 5,7 milhões de habitantes e com vantagens competitivas em algumas áreas específicas (logística de transportes marítimos, indústria farmacêutica, equipamentos de geração de energia eólica, entre outros), a Dinamarca, em geral, defende a ampliação de acordos comerciais da UE com outras grandes regiões. Nesse contexto, cabe observar a postura positiva em relação ao Acordo Mercosul-UE. Ressalte-se, ainda, a grande notoriedade alcançada pela Comissária Europeia para Concorrência, a dinamarquesa Margrethe Vestager, que chegou a ser considerada para assumir a presidência da Comissão e hoje ocupa uma das vice-presidências.

17. No campo multilateral, a Dinamarca confere grande importância à modernização das Nações Unidas, do Banco Mundial e do FMI, de modo que esses organismos promovam a nova agenda de desenvolvimento sustentável de maneira mais adequada, em parceria com atores estatais e não estatais. Cumpre mencionar, ainda, o ingresso do país no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, mandato 2019-2021, o qual contou com o apoio do Brasil. A Dinamarca prioriza a reforma institucional do órgão, o combate à tortura, a promoção dos direitos da mulher e da menina e o acompanhamento criterioso de países onde há descumprimento persistente dos direitos humanos.

#### **IV - Relações Brasil-Dinamarca**

18. Brasil e Dinamarca possuem importantes laços de amizade e cooperação. As relações entre os dois países são históricas (a abertura da primeira legação diplomática brasileira na Dinamarca data de 1828) e desenvolvem-se de maneira amistosa, sem contenciosos. Há diversos acordos firmados em matéria de cooperação, comércio, investimentos, energia, meio ambiente e saúde. Ambos países compartilham valores no plano multilateral e em negociações comerciais. Pode-se dizer, ainda, que o interesse dinamarquês no Brasil é marcado pelo pragmatismo, principalmente no âmbito comercial.

19. Durante minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Copenhague, foram celebrados vários instrumentos importantes do relacionamento bilateral:

- assinatura, em 2016, de Memorando de Entendimento na área de gestão pública entre o MPOG e o Ministério de Negócios e Crescimento Econômico da Dinamarca, o qual formaliza

cooperação nas áreas de inovação e informação digital, com vistas ao desenvolvimento no Brasil de projetos para aumentar a eficiência e a transparência do serviço público;

- assinatura, em 2016, entre a ANVISA e os ministérios da Saúde do Brasil e da Dinamarca de Programa de Cooperação Setorial Estratégica bilateral para apoiar a gestão eficiente da saúde no Brasil;

- estabelecimento, em 2016, de Plano de Cooperação Setorial Estratégica entre Brasil e Dinamarca para Apoiar a Gestão Eficiente da Saúde no Brasil;

- assinatura, em 2017, de Memorando de Entendimento entre o Instituto Nacional Brasileiro de Propriedade Industrial (INPI) e o “Danish Patent and Trademark Office” (DKPTO);

- entrada em vigor, em 2019, do Protocolo Alterando a Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação entre os Governos do Brasil e da Dinamarca;

- assinatura, em 2019, de Memorando de Entendimento entre a Embaixada da Dinamarca no Brasil e o Ministério da Economia sobre Transformação Digital.

#### **IV.1 – Visitas e diálogo político bilateral**

20. O ano de 2016 foi marcado por agenda intensa de visitas e diálogo bilateral, especialmente no contexto da realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Na ocasião, a Dinamarca contou com uma de suas maiores exposições no exterior, tendo visitado o Brasil membros da casa real (príncipe-herdeiro Frederik e princesa Mary, príncipe Joachim e princesa Marie), três ministros de governo (Negócios Estrangeiros, Cultura e Assuntos Eclesiásticos - também responsável pelos Esportes - e Negócios e Crescimento), além do prefeito de Copenhague, Frank Jensen, e delegações empresariais e parlamentares.

21. Foi possível, ainda, viabilizar reunião entre os chanceleres José Serra e Kristian Jensen, que mantiveram proveitoso diálogo bilateral, em Brasília.

22. Nos Jogos Olímpicos, a Dinamarca contou com pavilhão de exposições na praia de Ipanema, intitulado "Coração da Dinamarca". O espaço de 300 m<sup>2</sup> abrigou eventos culturais e exposições de empresas dinamarquesas, com foco em temas como design, arquitetura, inovação, ciclismo e soluções ambientalmente sustentáveis para a indústria e a vida urbana, com ênfase na geração de eletricidade por fonte de energia eólica. Algumas das maiores empresas dinamarquesas com atuação no mercado brasileiro, como Maersk, Danfoss, Grundfos, Novo Nordisk, Coloplast e Vestas, também realizaram seminários no referido espaço. Além do "Coração da Dinamarca", foi montado pavilhão de 75 m<sup>2</sup> da Lego com atrações voltadas para o público infantil.

23. Ainda em 2016, visitou Copenhague delegação composta por membros do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS), do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Prefeitura de São Paulo, para conhecer o sistema de saúde pública da Dinamarca, especialmente no que concerne à utilização da telemedicina para atendimento de pacientes à distância, ao sistema de atendimento familiar e à assistência a idosos. Também naquele ano, houve missão do IBAMA a esta capital, para conhecer a experiência dinamarquesa na utilização do software QGIS, de geoprocessamento.

24. Em 2017, recebi o secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que veio conhecer o “European Spallation Source”, co-sediado pela Dinamarca e Suécia. Delegação do INPI realizou visita de trabalho ao “Danish Patent and Trademark Office” (DKPTO) e participou de mesa-redonda com empresas dinamarquesas.

25. Em 2018, recepcionei o ministro do Turismo do Brasil, que visitou Copenhague acompanhado de comitiva da cidade de Florianópolis e de Secretário de Estado do Turismo do Estado do Ceará. Na ocasião, a Embaixada prestou apoio ao ministro no contato com os interlocutores dinamarqueses. Delegações oficiais participaram da 26ª Conferência Europeia sobre Biomassa (EUBCE), da 9ª Reunião Ministerial sobre Energia Limpa (CEM-9) e da 3ª Missão sobre Inovação (MI-3).

26. Ao longo de 2019, mantive várias reuniões com o secretário de Estado para Política Externa da Dinamarca, Embaixador Jonas Liisberg, para gestões relacionadas com o ingresso do Brasil na OCDE, o apoio à aprovação do Acordo Mercosul-UE e a visita do secretário ao Brasil, em abril daquele ano. Na ocasião, Liisberg foi recebido pelo secretário, interino, para Oriente Médio, Europa e África do MRE. Entre outros temas foi ressaltado que a agenda bilateral não deve se limitar a comércio, além do potencial de cooperação com o Brasil em diversos âmbitos, como pesquisa, saúde e governo eletrônico. Também foi mencionada a necessidade de fortalecer laços políticos e valores compartilhados, bem como a cooperação cultural.

27. O ano de 2019 contou, ainda, com a visita do navio veleiro “Cisne Branco”, comandado pelo capitão de mar-e-guerra Adriano Batista, aos portos de Aalborg (julho) e Aarhus (agosto), como parte da “Tall Ship Races 2019”. Por ocasião da visita, organizei, em agosto, mesa-redonda bilateral sobre cooperação marítima e polar, a bordo da embarcação, com a participação, pelo lado brasileiro, do secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), do capitão do “Cisne Branco” e de pesquisadores da UnB, e, pelo lado dinamarquês, de representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Defesa, da Autoridade Marítima, da Associação de Armadores (“Danish Shipping”) e da Universidade de Aarhus.

## **IV.2 – Gestões em favor de candidaturas ou temas de interesse brasileiro**

28. Durante a minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Copenhague realizei diversas gestões junto a autoridades da Dinamarca e da Lituânia (cumulatividade do Posto) para o apoio às negociações do Acordo Mercosul-UE e à entrada do Brasil na OCDE.

29. Realizei igualmente gestões em favor de diversas candidaturas brasileiras, como para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Conselho de Direitos Humanos (CDH) da ONU, o Conselho Executivo da UNESCO e o Tribunal Internacional do Direito do Mar (ITLOS), a Organização Internacional do Mar (IMO), a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Comissão do Serviço Público Internacional (ICSC), a Associação Internacional de Seguridade Social (AISS), a Corte Internacional de Justiça (ICJ), a União Internacional de Telecomunicações (ITU), o Conselho da Organização Civil Internacional (OACI), o Codex Alimentarius (CAC), a Interpol, o Comitê sobre a Eliminação da Discriminação Racial (CERD), o Santuário de Baleias do Atlântico Sul, a Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLCS), a Organização Hidrográfica Internacional (OHI), a Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPCW), o Comitê Consultivo para Questões Administrativas e Orçamentárias (ACABQ), o Comitê de

Contribuições das Nações Unidas (COC), a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), o Comitê sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (CEDAW), Conselho de Operações Postais (COP) da União Universal (UPU), Tribunal Penal Internacional (TPI).

30. De modo geral, pode-se dizer que tanto a Dinamarca quanto a Lituânia têm-se mostrado sensíveis aos pleitos nacionais, apoiando-os em boa parte dos casos.

#### **IV.3 – Relações econômico-comerciais**

31. O relacionamento econômico entre o Brasil e a Dinamarca tem na atração de investimentos sua principal vocação. A maior parte do comércio bilateral ocorre intrafirma, especialmente no setor de saúde e de produtos farmacêuticos, como a insulina e seus derivados.

32. Estão presentes no Brasil cerca de 140 empresas dinamarquesas, de acordo com levantamento do Conselho de Comércio da Dinamarca. Os dinamarqueses almejam expandir sua carteira de investimentos no Brasil, bem como o comércio, razão pela qual contam, em São Paulo, com escritório acoplado ao Consulado, voltado para a atração de investimentos dinamarqueses e para a expansão de sua presença em mercados considerados estratégicos. Como parte desse interesse, a Dinamarca mantém uma incubadora de empresas, pela qual empresários dinamarqueses interessados no mercado brasileiro podem, em período de até dois anos, contar com a assessoria de assistentes técnicos contratados localmente, avaliar as oportunidades de abertura de novos negócios, desenvolver pesquisas de mercado e conhecer a economia brasileira “in loco”.

33. Em anos recentes, várias empresas dinamarquesas expandiram seus negócios no País. Como exemplos, tem-se a ISS, empresa de serviços terceirizados, que dobrou a captação de novos negócios no mercado nacional; a rede de bijouterias Pandora, que abriu 34 novas lojas no Brasil; e a Vestas, que investiu 100 milhões de reais em sua primeira fábrica de turbinas e naceles para a geração de energia eólica em Aquiraz, Ceará, inaugurada em 2016. Em 2017, a Maersk, maior empresa dinamarquesa e principal transportadora de cargas do mundo, adquiriu a Hamburg Süd, consolidando sua liderança no transporte marítimo de mercadorias exportadas pelo Brasil para a Europa e na cabotagem comercial entre países do Mercosul. Em 2018, a Novo Nordisk, primeira fabricante mundial de insulina, recebeu autorização para comercializar no Brasil o produto de sua planta ultramoderna localizada em Montes Claros, Minas Gerais.

34. Em agosto de 2018, apoiei a Embraer, que, em parceria com a Associação Dinamarquesa das Indústrias de Defesa e Segurança (FAD), realizou seminário de negócios na sede da Confederação das Indústrias Dinamarquesas (“Danske Industri”). O seminário teve a participação de representantes de diversas empresas e organizações atuantes na área e contou com dois segmentos: i) o seminário propriamente dito, com intervenções do vice-presidente para assuntos governamentais na Europa, Oriente Médio e África, que apresentou dados gerais sobre a Embraer na aviação comercial, e do diretor para Europa e África da área de defesa e segurança, que discorreu sobre as aeronaves e as tecnologias militares da empresa; e ii) as reuniões “business-to-business” (B2B) da Embraer com representantes de dez organizações participantes.

35. Na pauta das exportações brasileiras para a Dinamarca, em 2019, “outros medicamentos, incluindo veterinários” responderam por 44% do valor total, seguidos por “farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais” (22%), “madeira, parcialmente trabalhada e dormentes de madeira” (4,8%), “demais

produtos – indústria de transformação” (4,5%) e “resíduos vegetais, feno, forragens e outros farelos” (4,4%).

36. Na pauta de importações, por sua vez, “medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários” somaram 20% do total, seguidos por “obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns” (18%), “outros medicamentos, incluindo veterinários” (16%), inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes” (9,3%) e “outros produtos químicos” (5,2%).

#### **IV.4 – Difusão cultural**

37. O Brasil conta, na Universidade de Aarhus, com programa de leitorado do Centro de Estudos Brasileiros. O leitorado é o único na região escandinava e contribui positivamente para o ensino do português brasileiro em nível universitário e para a divulgação da cultura nacional. Será importante obter a publicação, o quanto antes, de edital para a definição do próximo(a) leitor(a), a partir de agosto.

38. A Universidade de Copenhague abriga o Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, atualmente sob a responsabilidade do professor Georg Wink, PhD, com cursos de graduação, mestrado e doutorado.

39. No tocante à cooperação cultural, durante a minha gestão, destaco as seguintes iniciativas:

- mesa lusófona no âmbito do Festival de Literatura de Copenhague (2016);
- concerto de Egberto Gismonti no Festival de Jazz de Copenhague (2016);
- exposição fotográfica "Out of the Blue" da artista plástica brasileira Luzia Simons na Galeria Mikael Andersen (2016);
- exibição dos filmes “Villa-Lobos: Uma Vida de Paixão” e “Bossa Nova” no Festival de Cinema Latino-Americano (2016);
- a Semana Gastronômica Brasileira, com a Chef Teresa Corção e o Chef Assistente Isaías Neris, que incluiu jantar na residência, aula-mestra na Escola de Hospitalidade de Copenhague, visitas a fazendas orgânicas e evento de degustação com ingredientes orgânicos brasileiros (2017);
- exibição da peça "A mais forte", com elenco brasileiro, no festival CPH Stage (2017);
- exibição de três filmes brasileiros inéditos neste país ("Antônio um dois três", "Boas maneiras" e "Vazante") no festival de cinema CPH Pix (2017);
- exibição do filme brasileiro "Joaquim" no Festival de Cinema Latino-Americano da Cinemateca de Copenhague (2017);
- exibição do filme "Xingu" nos Dias de Cinema Latino-Americano (2017);
- apresentação do músico Marcos Valle na Casa de Concertos da Radio-TV dinamarquesa (2017);

- apresentação da cantora, compositora e pianista Eliane Elias no festival de jazz de Copenhague (2017);
- apresentação da soprano Gabriella Pace na Glyptotek (2017);
- III Congresso Internacional da Rede de Brasilianistas de Análise Cultural (REBRAC), na Universidade de Copenhague (2018);
- VII Colóquio Internacional sobre Literatura Brasileira, na Universidade de Copenhague (2018);
- participação de dois documentários brasileiros no Festival CPH:DOX (2019);
- apresentação, no Festival CPH:STAGE, da peça "A Guerra não tem Rosto de Mulher", baseada na obra homóloga da escritora Svetlana Alexievich (Prêmio Nobel de Literatura), adaptada pelo diretor brasileiro Marcello Bosschar e encenada pela atriz Ana Carolyn Aguiar (2019);
- exibição de quatro filmes brasileiros no Festival Latino-americano do Instituto do Cinema da Dinamarca (“Cinemateket”) (2019);
- apresentação do músico Jaques Morelenbaum no Festival CPH:JAZZ de Copenhague (2019); e
- sexta edição das Jornadas Pedagógicas de Língua Portuguesa, realizada no campus da Universidade de Aarhus, com a participação de cerca de 50 profissionais envolvidos com o aprendizado da língua portuguesa em dez países (2019).

40. No campo das traduções, as obras “Água Viva”, de Clarice Lispector; "A obscura senhora D.", de Hilda Hilst; e "Cinzas do Norte", de Milton Hatoum, foram as mais recentes versões apoiadas pela Fundação Biblioteca Nacional para o idioma dinamarquês.

#### **IV.5 – Setor consular**

41. A comunidade brasileira na Dinamarca é estimada em 4.400 pessoas. Segundo dados do órgão local de estatísticas, os residentes legais neste país de nacionalidade brasileira estão distribuídos da seguinte forma: 10% são menores de 18 anos, 84% têm idade entre 18 e 60 anos e 6% (199) têm idade superior a 60 anos; 33% são do sexo masculino e 67% do sexo feminino.

42. Nas eleições realizadas em 2018, número de eleitores inscritos e aptos a votar na jurisdição do posto foi de 1.318 cidadãos. Cerca de metade compareceu para votar no primeiro e no segundo turnos, em duas seções eleitorais instaladas na sede da chancelaria da Embaixada.

43. Em 2019, o serviço consular emitiu 775 documentos de viagem e 379 vistos (dinamarqueses e lituanos estão isentos de visto para turismo no Brasil). Foram elaborados 114 atos notariais, 82 registros de nascimento, 60 registros de casamento e 119 outros serviços.

44. A assistência a brasileiros requer parcela importante do tempo do serviço consular. Em 2019, foram atendidos 29 casos relacionados com prisões, transtornos mentais, violência doméstica, falecimentos e hospitalizações.

45. A embaixada conta com o apoio de um consulado honorário em Vilnius, com experiente profissional da esfera jurídica e da sociedade lituana.

46. Registro, com satisfação, que o setor consular é reconhecido pela cordialidade, gentileza, eficiência e rapidez no atendimento prestado por seus funcionários, como indicado pelos elogios recebidos na caixa da ouvidoria consular da embaixada.

## **V – Relações Brasil-Lituânia**

47. O Brasil reconheceu a independência da Lituânia em 1991, ocasião em que as relações diplomáticas foram restabelecidas. Desde 1993, a Embaixada do Brasil em Copenhague é cumulativa com a representação na Lituânia. O relacionamento entre os dois países é amistoso e profícuo, sendo realizadas reuniões de consultas políticas com periodicidade regular. O Brasil abriga a segunda maior comunidade da diáspora lituana na América Latina, em São Paulo, atrás apenas da Argentina. A Lituânia conta com um Consulado-Geral em São Paulo e três consulados honorários.

48. O atual presidente lituano, Gitanas Nausėda, construiu carreira no setor financeiro e foi eleito no ano passado com candidatura desvinculada de partidos políticos, substituindo Dalia Grybauskaitė, que esteve à frente do país desde 2009. O chefe de governo, no entanto, permanece sendo o primeiro-ministro Saulius Skvernelis, no cargo desde 2016.

49. Desde que assumi a chefia da embaixada, em setembro de 2015, tenho participado todos os anos da reunião da presidência com o corpo diplomático acreditado. Em 2019, estive em missão na República da Lituânia em três ocasiões: em janeiro, no tradicional encontro anual; em julho, na posse do novo presidente, Gitanas Nausėda; e, em novembro, na abertura da exposição sobre Lasar Segall no Museu Judaico Vilna Gaon de Vilnius, a qual contou com apoio da Embaixada do Brasil em Copenhague. Naquela ocasião também avistei-me com autoridades lituanas para tratar de temas selecionados do relacionamento bilateral.

50. Durante a minha gestão, foram realizadas: a IV Reunião de Consultas Políticas (Vilnius, 2017), quando acordou-se a assinatura de memorando de entendimento sobre cooperação econômica e a conclusão de acordo para transferência de pessoas condenadas, além de proposta troca de votos em candidaturas ao Conselho de Direitos Humanos (CDH); e a V Reunião de Consultas Políticas (Brasília, 2018), liderada, do lado lituano, pelo o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Darius Skusevicius.

51. Os chanceleres do Brasil e da Lituânia mantiveram encontro à margem do Debate Geral na 72<sup>a</sup> AGNU, e, na ocasião, firmaram o memorando de entendimento sobre cooperação econômica, cujo texto foi publicado no DOU nº 226, de 27 de novembro de 2017. Durante a abertura da 73<sup>a</sup> AGNU, foi a vez da assinatura do acordo bilateral sobre transferência de pessoas condenadas. Em agosto de 2019, foi recebida nota verbal do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Lituânia informando sobre a finalização dos procedimentos internos naquele país para a entrada em vigor do referido acordo.

52. Em maio de 2019, a Lituânia enviou ao Brasil contraproposta relativa ao texto do Acordo de Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal. Em dezembro de 2019, foi informado ao lado lituano que o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) prontificava-se a participar

de videoconferência para discussão do referido Acordo e aguardava definição quanto a possíveis datas.

53. Nos últimos anos, a Lituânia apresentou demandas relativas à exportação de pescado, produtos lácteos e trigo. Tais reivindicações foram equacionadas de modo satisfatório, com a autorização final para pescados e a concessão de licença para venda de produtos lácteos, com a respectiva elaboração de lista atualizada de estabelecimentos lituanos habilitados a exportar tais produtos. No tocante à avaliação de risco de pragas no trigo, o MAPA recentemente aceitou a possibilidade de exportação para o Brasil de trigo borrifado com fosfato, antiga demanda da Lituânia.

54. Cumpre mencionar, por fim, que a Lituânia protocolou, ainda, pedidos de permissão de exportação de caracóis comestíveis. O lado lituano aguarda agendamento de missão de inspeção do MAPA para visita técnica às plantas de produção e processamento, condição essencial para a obtenção da certificação que o habilitará a exportar.

55. Além de gestões para troca de apoio em diversas candidaturas (já mencionadas acima), mantive regularmente com meus interlocutores lituanos permanente diálogo com vistas à aprovação do Acordo Mercosul-UE e apoio ao ingresso do Brasil na OCDE, tendo em vista que aquele país báltico ingressou na Organização em junho de 2018 e se dispôs a trocar experiências com o governo brasileiro, por meio desta embaixada e da Delegação Permanente junto à OCDE em Paris.